

# IAB protesta contra plano para Brasília

## Governo do DF contratou empresa de Cingapura para planejar entorno da capital

RAFAEL GALDO  
rafael.galdo@oglobo.com.br

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) iniciou ontem uma campanha de repúdio à contratação, pelo governo de Agnelo Queiroz no Distrito Federal, da empresa Jurong Internacional, de Cingapura, para planejar o entorno de Brasília pelos próximos 50 anos. Em ato na sede do IAB no Rio — que ontem ganhou o nome de Casa do Arquiteto Oscar Niemeyer —, entidades de arquitetura, urbanismo e engenharia se manifestaram contrárias ao plano. Segundo Sérgio Magalhães, presidente do IAB, os principais questionamentos se referem à contratação da empresa, por US\$ 4,25 milhões, sem que houvesse licitação e uma discussão aprofundada com a sociedade:

— Este é um ato de defesa da cultura brasileira e da democracia. Pretendemos iniciar aqui uma campanha nacional contra esse projeto. Brasília é um Patrimônio da Humanidade. E não houve diálogo com a população para que esse plano ocorresse. Tenho certeza de que Oscar Niemeyer estaria contrariadíssimo com a proposta — afirmou Magalhães.

No ato, que foi chamado de “Niemeyer, sim! Brasília by Cingapura, não!”, Magalhães apresentou o projeto básico do plano. Segundo esse plano, a empresa ficaria responsável por fazer estudos e análises para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal. E proporia, por exemplo, projetos es-

tratégicos para a região que incluíssem questões como uso do solo e infraestrutura viária.

Magalhães disse que o IAB entrará com uma representação no Ministério Público e acionará o Conselho Nacional de Procuradores de Justiça contra o projeto. E informou que o instituto já se articula com o Senado e a Câmara dos Deputados para tentar impedir que o plano avance. Outras entidades presentes ao ato manifestaram preocupação, como a Federação Panamericana das Associações de Arquitetos, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o Clube de Engenharia e representantes de universidades e sindicatos. O bisneto de Oscar Niemeyer, Carlos Ricardo Niemeyer, diretor da Fundação Oscar Niemeyer, afirmou que a própria família do arquiteto — que projetou Brasília com Lúcio Costa — foi surpreendida:

— O Oscar tem obras no exterior. Nunca foi contra ter arquitetos estrangeiros. Mas o problema é o processo como se dá nesse caso de Brasília, uma cidade que é um Patrimônio da Humanidade, que tem toda uma forma de organização própria. Sem dúvida existe uma preocupação, e não é pelo fato de vir uma empresa estrangeira, mas por não ter acontecido uma discussão.

No fim de novembro, no XXIV Congresso Panamericano de Arquitetos, em Maceió, o plano para Brasília já tinha dominado as discussões. Na ocasião, foi assinado um documento de repúdio à parceria com a Jurong que seria enviado à Unesco. ●



**Manifestação.** Arquitetos, urbanistas e engenheiros durante o ato na sede do IAB no Rio

### DEFESA DO PROJETO

## GOVERNO JUSTIFICA CONTRATO SEM CONCORRÊNCIA

Apesar dos protestos de arquitetos, urbanistas e engenheiros, o governo do Distrito Federal defendeu ontem a contratação da empresa Jurong, de Cingapura, para o planejamento do entorno da capital federal. Segundo o porta-voz do governo, Ugo Braga, o projeto prevê um estudo para o desenvolvimento econômico de quatro polos específicos do Distrito Federal. De acordo com Braga, todos esses polos estão localizados a pelo menos 40 quilômetros da área tombada de Brasília — a Unesco concedeu o título de Patrimônio da Humanidade à cidade há 25 anos.

Os polos, afirmou Braga, estão em cidades-satélite. Um deles seria a região onde deve ser instalado o Aeroporto-Cidade, em Planaltina. O segundo seria um polo logístico entre as regiões de Recanto das Emas e Samambaia. O terceiro, um centro financeiro internacional próximo a São Sebastião. E, o quarto, a ampliação do polo industrial de Santa Maria, este o mais próximo à área tombada de Brasília. Em todos os casos, a empresa faria, por

exemplo, a prospecção de demandas existentes e a identificação de investidores.

— É importante ressaltar que esse é um estudo. Não é o projeto de execução nem um projeto de arquitetura — disse Braga, afirmando ainda que as manifestações teriam um fundo de motivação política.

Já sobre o fato de a empresa ter sido contratada sem licitação, ele disse que o governo se baseou na lei de licitações, que dispensa esse tipo de concorrência pública em caso de o objeto de contrato obedecer o princípio de “singularidade” e “notório saber”.

— Quem melhor para fazer um plano econômico do que esse grupo de Cingapura? Eles já fizeram planos para várias cidades no mundo — afirmou.

No portfólio da Jurong, disponível no site da empresa, há, de fato, planos parecidos com o contratado para Brasília. Um deles do governo de Minas Gerais, de consultoria para um plano estratégico para a Região Metropolitana de Belo Horizonte no desenvolvimento de um corredor viário próximo ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, o aeroporto de Confins.